

Entre Conservadores e Progressistas: Educação Popular na Política Educacional do Recife de 2000 A 2010

Ada Maria da Rocha Braga Lins¹

*Aprender a conviver.
Eis aqui uma proposta pedagógica tão antiga e ainda tão estranha*
(Brandão, 2002, p.306)

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, através de técnicas de análise documental e com perspectiva analítica da análise do discurso de base foucaultiana, teve como objetivo investigar o currículo e textos correlatos da Rede Municipal de Ensino do Recife no período de 2000 - 2010, verificando suas aproximações e/ou distanciamentos com a Educação Popular. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental que se desenvolveu na biblioteca da EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire. Durante a pesquisa identificamos documentos de 2001 - 2007, dos quais escolhemos 07 arquivos que foram analisados aos detalhes e cujos resultados nos conduziram à conclusão de que a Educação Popular esteve em linha desde a orientação curricular à formação e prática docente. Nossa análise foi fundamentada em Freire (2003, 2011, 2021, 2022), Souza (2004, 2007), Paraíso (2023), Silva (2024), Cavalcante (2015), Brandão (2002), Arroyo (2013) dentre outros.

Palavras - chave: Currículo, Educação no Recife, Educação Popular

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se inspira nos jovens que conheci por ocasião de meu trabalho como servidora da Assistência Social do Recife ao longo de treze anos, em que venho atuando como Educadora Social junto à população em extrema vulnerabilidade e situação de rua. Destes treze anos, em oito estive atendendo a população adulta e há cinco anos atendendo exclusivamente crianças, adolescentes e famílias. Também como pedagoga em formação, sempre tive a curiosidade de saber desses jovens o porquê da falta de interesse em fazer parte e/ou voltar a frequentar a escola. A educação escolar pública sempre foi, para mim, um tema muito caro pois sempre entendi a escola como um lugar de encontro com os amigos, dos jogos no recreio, da merenda sempre tão importante em nossa comunidade, de proteção, seja

¹ Orientadora: Janayna Silva Cavalcante de Lima, Professora do Departamento de Ensino e Currículo.

pela violência doméstica, violência urbana ou outros tipos de violação, porque foi esse o papel que ela teve na minha infância, um lugar onde era possível ser criança.

Infelizmente, as respostas mais comuns que recebo dos adolescentes é de que a escola é chata, ou que a escola não serve pra nada, há também relatos de brigas ou de necessidade de trabalho, as justificativas são as mais diversas para o abandono. Há, inclusive, jovens que não aceitam conversar sobre o assunto. Me pergunto por que um lugar que me parecia o melhor lugar para as crianças e os jovens, parece hoje tão “engessado”? Onde foi parar a alegria deste lugar?

O termo abandono no seu uso contemporâneo tem diversos sentidos, indo de uma semântica do romantismo, na qual a ideia de “abandonar-se” ao amor é uma constante metáfora da entrega, passando pelo sentido de “deixar, entregar à própria sorte”, com largas possibilidades de significação. Abandonar, na terminologia pedagógica, representa a ação do estudante que “deixa a escola”, desistindo dela. (Cavalcante, 2015, p.172/173).

Nas escolas em que tive a oportunidade de desenvolver as PPPs² obrigatórias no curso de Pedagogia, não pude acompanhar escolas onde as crianças estivessem brincando, correndo ou conversando em espaços abertos, quadras ou jardins. Os estudantes em geral estavam em sala de aula até na hora do lanche, professores tinham que administrar salas com estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, as estratégias curriculares e didáticas acabavam por promover o abandono intelectual em sala de aula, com inúmeras crianças que não conseguiam entender/acompanhar o conteúdo abordado. Tudo isso me provoca a observar o quanto diferentes são os sistemas educacional e de proteção social, enquanto na Educação quem recebe a maior atenção é quem tem os melhores resultados, no SUAS³ a atenção se volta a quem apresenta maior vulnerabilidade. Como educadora social do SUAS, estudante de pedagogia e pesquisadora, penso que a educação popular conversa muito bem com esses dois sistemas (educacional e social) de forma que educação e proteção social possam se reconhecer, caminhar juntas, no sentido da garantia de direitos, proteção social e autonomia dos sujeitos. Afinal, os sujeitos carregam consigo suas subjetividades e peculiaridades inclusive para a escola. A esse respeito, Freire(2011, p.22) nos diz sobre a prática educativa:

(...) Que tenham em mente que nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político, não necessariamente idêntico a outro contexto.

² PPP são as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica vivenciadas durante a graduação em Pedagogia na UFPE.

³ SUAS - Sistema Único de Assistência Social.

Ao longo da minha trajetória, desenvolvi um interesse pela Educação Popular como uma pedagogia latinoamericana que tem na escuta do sujeito uma das bases do processo pedagógico, do trabalho com os conteúdos e da formação humana. Me incomodava nas escolas as barreiras aos processos de socialização como conversas e brincadeiras que propiciam o compartilhamento de experiências entre as crianças e eu venho acreditando que a Educação Popular é uma forma de fazer educação para garantir esses processos de socialização, assim como os conteúdos disciplinares, mas também a possibilidade de discutir e pensar sobre o mundo, incluindo as próprias escolas, a partir das estratégias que rompem o silenciamento das crianças e adolescentes.

Diante do cenário exposto acima, a presente pesquisa tomou como objeto a análise do currículo da rede municipal de ensino do Recife no período de 2000 - 2010, tendo como objetivo compreender suas aproximações e/ou distanciamentos com a Educação Popular.

Considerando que o momento histórico do período citado teve uma forte participação de educadores populares que influenciaram na produção curricular, me interessei em refletir que a rede de educação do Recife se destaca por uma educação participativa que, ao meu ver, merece ser revisitada, investigada e refletida.

Entendemos que o currículo não se resume a uma prescrição restrita a aplicação de regências em sala de aula, ele é, também, indicativo da política educacional hegemônica, bem como espaço de resistência por parte da escola. Concordamos como Marlucy Paraíso, quando afirma:

O currículo é entendido como o conjunto de aprendizagens oportunizadas no ambiente escolar - é o coração da escola. É ele que faz a escola pulsar, sonhar, desejar, planejar, discutir, disputar, lutar, fazer alianças, decidir, conquistar, ensinar, possibilitar o aprender. (2003, p.7).

Para dar conta de nossas perguntas de pesquisa, essa investigação entendeu a necessidade de analisar as normativas vigentes à época na Rede Municipal do Recife, tais como a Proposta de ensino da rede, o Plano Municipal de Educação, Diretrizes curriculares, Portarias e Resoluções. Estes e outros documentos que emergiram nos processos de busca foram analisados e contextualizados a partir das questões históricas do período.

Entre os anos 2000 - 2010, tivemos no país a confluência de governos progressistas em âmbito nacional, estadual e municipal. Considerando as especificidades deste período, nos perguntamos se a Educação Popular, como pedagogia latinoamericana comprometida com as

classes populares, se apresentou como uma voz no contexto de influência das políticas curriculares na cidade do Recife.

Tomaremos a educação popular como uma pedagogia que entende a educação como atividades culturais para o desenvolvimento da cultura, contribuindo para superação das negatividades de todas e quaisquer culturas, e para afirmação e impulso de suas positivities. (Souza, 2007,p.37)

Nosso objetivo é investigar o currículo da Rede Municipal do Recife no período de 2000 a 2010, verificando suas aproximações e distanciamentos com a Educação Popular, entendendo a produção curricular do período através de documentos curriculares e textos correlatos. Os objetivos específicos da pesquisa referem-se a:

1. Identificar se a emergência de um momento democrático de nossa história se materializou na produção curricular da capital pernambucana;
2. Quais características da Educação Popular se fazem presentes no currículo?
3. Quais aspectos da cultura popular foram incorporados na produção curricular do período e por quais razões?

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A educação popular não deve ser um estudo à margem da educação formal, sua a dialogicidade e interatividade características, podem ser exploradas e incorporadas às boas práticas educativas. Para Freire (2022, p.39) “Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade”.

João Francisco de Souza (2004, p. 139-148) nos mostra que a educação pode ser utilizada como instrumento de luta ideológica em momentos de crise e nos traz o exemplo da crise orgânica do Estado de Pernambuco no período entre 1958/64 em que modelos de governança disputavam os propósitos para a educação pública: a formação de mão de obra para atender a elite rural e industrial, mantendo as classes populares em posição subalternizada, contra o modelo que propunha uma revolução popular, tendo as classes populares como protagonistas, com formação política e permitindo a mobilidade social.

Marlucy Paraíso (2023, p.08), nos mostra que o currículo atravessa e se desdobra em vários espaços e sob várias perspectivas. Considerando a educação e sua forma de organização curricular e prática como tema relevante e em constante disputa, resolvemos pesquisar o já citado período da educação do Recife visto que o tema não se esgota e que pouco se produziu com a temática especificada em nossa investigação.

As crianças e adolescentes não são simples projetos de futuro ou adultos em construção, são seres completos e complexos que devem ser vistos e ouvidos para um projeto do agora, para esses sujeitos, a vida não se resume a alguém que deve ser moldado para o depois pois a vida acontece no presente e para os jovens tudo é urgente.

A Educação Popular se apresenta como possibilidade de que educandos e educadores construam o conhecimento com base em interações de saberes e tenham a oportunidade de compartilhar de um espaço onde a competição e o ranqueamento não sejam o objetivo.

Sabemos que a conscientização não opera em um vazio, não é um processo individual, mas ocorre por etapas, em processos de interação do indivíduo em coletivos organizados; ela é um ato político. Não poderá ser vista e trabalhada como uma relação individual (...) (Gohn, 2017, p.20)

Percebendo a importância do currículo para a educação popular, como espaço em constante disputa, de acordo com o que nos esclarece Arroyo (2013, p.123): “O currículo passou a ser um espaço de disputa por grupos populares como tantos outros espaços de cidadania justa e igualitária”.

A Educação Popular pode favorecer com que os alunos entendam e se reconheçam desde cedo como sujeitos, reconheçam a cultura local, compartilhem os saberes das comunidades a que pertencem, sua importância como ator social, sujeito de direitos e deveres. Uma educação cujo desdobramento influencie para uma convivência social com respeito aos direitos humanos e valorização do sujeito, como fatores que podem contribuir para a redução significativa da evasão escolar e de eventos violentos entre jovens dentro e fora do ambiente escolar. Para Maria da Glória Gohn:

O sujeito é reconhecido - objetivamente, e se reconhece - subjetivamente, como membro de uma classe, de uma etnia, parte de um gênero, de uma nacionalidade e, muitas vezes, de uma religião, culto ou crença. Os sujeitos se constituem no processo de interação com outros sujeitos, em instituições, privadas e públicas, estatais ou não. (2017, p.13)

Considerando a educação e sua forma de organização curricular como tema relevante e em constante disputa, resolvemos pesquisar o já citado período da educação do Recife, consideramos ainda haver muito a se estudar sobre ele e a temática de nossa investigação.

De tudo quanto se diz sobre educação escolar, temos que uma parte expressiva dos enunciados é gerada numa profusão de documentos, afirmando a potência da escrita como lugar da verdade sobre o sujeito, suas práticas, sua trajetória. (Cavalcante, 2015, p.201).

A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, prioritariamente de caráter documental e análise do discurso, para tanto, teve seu aporte teórico fundamentado nas obras da autoria de: João Francisco de Souza, Paulo Freire, Miguel Arroyo, Carlos Brandão, Marlucy Paraíso, Janayna Cavalcante entre outros, utilizou da perspectiva Foucaultiana ao analisar os discursos constantes nos documentos e arquivos investigados.

O arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares. (Foucault, 2008, p.147)

A pesquisa documental, tem como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. (Severino, 2013, p.106)

DISCUSSÃO DO PROCESSO E DOS ACHADOS DE PESQUISA

A Escola não é a grande salvadora da sociedade, mas certamente é onde parte da sociedade se encontra, portanto, lugar de reprodução de dissonâncias e conformidades, esse encontro pode se apresentar como uma oportunidade para trabalhar a convivência social de forma dialógica. A Educação pública, por definição, registra uma diversidade maior de indivíduos e por esse motivo, seu compromisso social se alarga, porém há uma contradição histórica que insiste em apresentar a educação como produto, que deve ser particionado e comercializado de acordo com o nível de interesse do mercado e o contexto social a que o estudante se insere. A educação popular é uma forma do fazer educativo que privilegia o saber da experiência e encontra oportunidade para compartilhamento e debate.

Observamos que o espaço da educação formal tem trazido, em sua dinâmica, classificações de alunos por meio de notas, aplicando um número cada vez maior de avaliações internas e externas, determinando por meio de números quem são os melhores, promovendo ambientes em que colegas se transformam em concorrentes. Falar em Educação Popular como pedagogia na educação formal não deve se confundir com a educação dos movimentos populares dos sindicatos, igrejas, dos movimentos sociais *latu sensu*, pois estes têm suas identidades, suas bandeiras bem definidas e que não devem ser integradas à educação formal sob pena de capturar corpos e mentes, subvertendo o objetivo de trabalhar a autonomia do sujeito e transformar educadores em apologistas.

Penso que a educação popular pode contribuir para que o sujeito entenda o espaço que ocupa, sua relação entre micro e macrorregião, as relações sociais e culturais desde o bairro

onde mora às questões regionais e nacionais, as relações com o meio ambiente, das pequenas às grandes ações e suas consequências, permitindo que todos levantem as próprias bandeiras e entendendo o que cada uma delas significa, primando pela ética e pela laicidade⁴ constitucionalmente assegurada.

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, vazio e inoperante. (Freire, 2022, p.61)

Em Recife, vários projetos em Educação Popular foram desenvolvidos, nos mais diversos temas e em comunidades, projetos desenvolvidos pela sociedade civil e financiados por editais de financiamento, cujos valores e prazos já vêm determinados em seus contratos, sujeitos à renovação ou interrupção. Essa relação contratual precária fazia com que bons projetos fossem deliberadamente interrompidos e tais rupturas deixavam os envolvidos no processo, mediadores e comunidades à deriva.

Ao assumir a defesa de uma abordagem formal em Educação Popular, me faço os seguintes questionamentos: 1. Será que essa formalização pode fazer com que a Educação Popular perca sua identidade dialógica, aberta, inclusiva? 2. Será esta educação popular apensada a um currículo “engessado”? Afinal, um conceito basilar de pesquisa me recorda que : o currículo é um instrumento de poder, portanto, objeto de disputa. De forma otimista, penso que a escola por ser um lugar onde uma diversidade de pessoas se encontra, a partir do momento em que se abre ao diálogo, já aí, as amarras tendem a se desfazer.

Com base também nesse pensamento, volto minha defesa para a escola pública, na qual a matrícula não está vinculada a um credo ou a pequenos círculos sociais, é nesse contexto em que muitos diferentes se encontram, penso que as diferenças enriquecem o diálogo, permitindo que se conheça o universo do outro, favorecendo a ampliação do pensamento.

A partir desta base teórica, apresento em seguida a análise dos diversos documentos que compuseram o arquivo desta pesquisa.

A experiência de Educação Popular em ambiente escolar na Rede de Ensino do Recife

Em pesquisa realizada no ATTENA/Repositório digital da UFPE, especificamente nos TCCs produzidos por estudantes do CE - Centro de Educação, utilizando como filtro os

⁴ Nesse momento da história, em que agentes públicos tentam aprovar projetos sociais e de saúde pública com base em seus próprios credos, percebemos a importância da separação entre igreja e estado e seu registro em texto constitucional.

termos “Educação Popular”, “Educação no Recife” e “Currículo”, obtivemos como retorno 91, 222 e 173 resultados respectivamente. De todos os resultados, percebemos que a Educação Popular como fazer pedagógico em espaço escolar “stricto sensu”, não se mostra como assunto de interesse frequente entre os discentes da Pedagogia, visto que apesar dos resultados numéricos obtidos, os títulos e resumos voltados para o fazer pedagógico da Educação Popular recebe pouca ou nenhuma atenção, o que nos sugere um relativo apagamento da temática na formação de pedagogos.

Recorrer à pesquisa dos títulos em TCCs e resumos por amostragem, utilizando as palavras-chave acima citadas, produzidos por graduandos do CE, nos serviu como parâmetro para entender o interesse no processo investigativo sobre Educação Popular e o currículo da capital pernambucana. Os títulos dos trabalhos enunciam a intencionalidade e objetivo da pesquisa, alinhado ao seu resumo.

Utilizar o termo “Educação no Recife”, não foi muito eficiente para nossa pesquisa, pois abrange uma diversidade de opções que extrapolam nosso objetivo.

A palavra “currículo” é abrangente e traz consigo uma intencionalidade composta com outros termos para formar seu objetivo investigativo, considerando a composição dos mais diversos títulos, não encontramos convergência com nossa finalidade de pesquisa.

Tais resultados nos mostram a relevância da pesquisa sobre a temática, considerando que entre as referidas produções, nenhum resultado coincide ou pouco se aproxima de nossa investigação.

Inicialmente, pensava sobre a possibilidade de incluir a Educação Popular como disciplina no currículo da educação formal, durante as pesquisas, fui provocada pela professora orientadora se esta seria um conteúdo específico passível de registro em currículo ou uma forma do fazer pedagógico. Aprofundando as pesquisas e leituras pude entender que a Educação Popular é ação, está relacionada ao quefazer pedagógico. De acordo com (Brandão, 2002 p.39-40) “[...] isto a que damos o nome de educação popular é o processo do gesto pedagógico - e, nem por isso, menos poético - de escolha de falar com eles, entre eles e a respeito deles”. Brandão também observa que Paulo Freire faz parte das origens da Educação Popular.

É a educação que valoriza a relação entre sujeitos, na condução participativa entre educadores e educandos. Entendemos que a prática da Educação Popular deve fazer parte do currículo de educadores, para difusão de práticas democráticas, possibilitando sua propagação em espaço de educação formal. Para Hurtado (1993,p.44):

Educação popular é o processo contínuo e sistemático que implica momentos de reflexão e estudo sobre a prática do grupo ou organização; é o confronto da prática sistematizada com elementos de interpretação que permitam levar tal prática consciente a novos níveis de compreensão.

A Educação Popular nem sempre está nomeadamente identificada, porém, podemos reconhecê-la através da intencionalidade curricular, concretizada pelas ações formativas e relacionais no ambiente escolar, sendo esta, a educação democrática por excelência. Dentre estas ações formativas, destacamos a seguir o projeto Juventude em Movimento.

O projeto Juventude em Movimento

O Projeto Juventude em Movimento surgiu através do Departamento de Atividades Culturais, pela necessidade de conter os ataques sofridos pela Escola com pichações e invasões. O projeto piloto teve início em 1993, no bairro do Ibura, local que foi identificado como área mais problemática.⁵

A obra do Padre Reginaldo Veloso sobre o projeto Juventude em Movimento traz relatos de experiências de vários alunos da rede pública de ensino do Recife, sobre a participação nas atividades do Programa Juventude em Movimento, doravante descrito como - JM - suas satisfações e críticas, mostra também o ponto de vista dos animadores culturais (ACs), as dificuldades estruturais e logísticas, a falta de apoio da gestão escolar, a disponibilização de estrutura precária para reuniões e atividades, a precária remuneração dos ACs (estagiários dos cursos de ciências humanas, recrutados via editais nas Universidades do Recife), além da dificuldade em manter os cronogramas de atividades externas por falta de interesse e incentivos por parte das escolas, o que em alguns momentos gerou reclamações, evasões e apatia entre os jovens.

A persistência na manutenção do programa gerou resultados positivos e algumas conquistas, inclusive quanto a espaço em melhores condições no ambiente escolar, aumento da adesão e permanência de alunos no JM, a interação, a cooperação e o diálogo se mostraram mais frequentes, a escolha das atividades eram feitas com base nas escolhas dos próprios alunos da Rede. O JM se apresentou como um espaço de diálogo na escola, os alunos eram educados para reivindicar seus direitos e assim o faziam, usavam de seus argumentos para conseguir o desejado.

⁵Pe. Reginaldo Veloso. **Juventude em Movimento, um projeto para a vida!** “Uma experiência de Animação Cultural entre adolescentes das escolas da rede municipal de ensino da cidade do Recife. 2a.edição - 2020, 323p.

Essa nova postura causava estranhamento em professores e gestores que não estavam acostumados a dialogar diretamente com os estudantes. Os alunos traziam para discussão os problemas de sua comunidade, a maioria do grupo era composta por adolescentes que necessitavam de apoio e que encontraram no projeto um espaço de acolhimento. Apesar do JM conseguir bons resultados, sua sustentação era precária pois, por ser um projeto, estava sujeito à ruptura abrupta, perda de financiamento, além de não ter espaço garantido nas escolas. Manter os ACs permanentemente motivados e criativos tendo como contrapartida remuneração e condições de trabalho precárias.

Penso que em resumo o JM mostra as fragilidades de um projeto de educação não formal em espaço formal, a necessidade da formalização dos projetos de educação popular e criação de espaço permanente nas escolas, com estrutura adequada e recursos humanos (educadores e gestores) da educação formal devidamente remunerados e habilitados para desenvolver atividades de forma criativa, democrática, laica e dialogada.

A Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino do Recife: Construindo competências 2001 - 2004

Na apresentação da proposta pedagógica a Secretária de Educação à época, Edla de Araújo Lira Soares em seu segundo parágrafo cita valores importantes para a educação popular “Educação sob a ótica do direito, de interação entre cultura, identidade e vínculo social... e à construção solidária do povo brasileiro”. Segue estabelecendo a intencionalidade da proposta pedagógica: “como locus de reafirmação do direito à igualdade e do direito à diferença” (p.09).

Insistimos então na necessidade que tem o nosso tempo em ritmo acelerado de mudanças de ter, em nossas escolas, não apenas centros de alfabetização de nossos meninos, mas centros onde formem hábitos de solidariedade e de participação”. (Freire, 2003, p.90).

Na introdução ao projeto, em seu primeiro parágrafo, o texto trata da interação entre pessoas de diferentes formações sociais e culturais, entende que a estrutura social é complexa e que a formação dos sujeitos deve se voltar a dialogar com essa complexidade objetivando o respeito às diferenças e não à competitividade (p.10). Ou, como se afirma na página 11 do referido documento: “Democratização nas relações sociais vividas nas escolas, na perspectiva da compreensão de que a educação com qualidade social é direito de todos que vivem e convivem na cidade”.

Sobre a solidariedade necessária para uma sociedade mais democrática, Freire nos alerta:

A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância”. (2022, p.43).

Ainda na introdução, o documento traz a perspectiva sociointeracionista, no que destacamos: “...em que o sujeito se constitui objetivamente e subjetivamente como sujeito histórico, capaz de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (P.11).

O trecho a seguir, nos vem como indicativo ainda não consolidado de que os saberes comunitários serão valorizados, sendo estes, valores indissociáveis da Educação Popular: “A escola precisa formar sujeitos capazes de articular e relacionar os diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores, construídos dentro e fora da escola” (p.12). Também este trecho se associa com concepções freireanas:

Uma das tarefas precípua da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes do ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado. (Freire, 2022, p.33/34)

Para fundamentar o componente curricular Língua Portuguesa, o documento enfatiza o processo das interações sociais: “... o ensino da língua materna não prescinde de uma reflexão de como se dá como prática coletiva, com existência social na e para além da escola constituída histórica, cultural e simultaneamente com múltiplos sujeitos em relações concretas de interação” (p.19). O documento salienta a importância de considerar a variedade linguística do aluno, especificamente os das classes populares durante o processo de alfabetização. O documento continua nos indicando que o foco do projeto pedagógico é o sujeito, quando nos descreve a importância do acesso à escrita, o estímulo ao letramento não apenas pelo domínio da técnica, mas também, visando a habilidade nas práticas sociais (p.21). Reconhece que os usuários da língua a conhecem de maneira intuitiva e implícita (p.21). Tomaz Tadeu, nos fala sobre o sujeito no currículo:

O conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. (2024, p.15).

O trecho nos mostra a preocupação da equipe em reconhecer que o sujeito não chega à escola como uma página em branco, já existem conhecimentos a serem compartilhados e apresentados à norma padrão: “O aluno domina uma variedade da língua, dessa forma, é um usuário competente”. Observa ainda, que no país existem variedades linguísticas e que essa multiplicidade não se reflete em erro. (p.23).

A proposta para o ensino das artes traz uma visão multicultural, afirmando, de acordo com a antropologia, a inexistência de hierarquia das artes, pois, segundo o documento, o que existe é a multiculturalidade e o conhecimento construído ao longo da história das culturas que deve ser acessível a todos (p.40). Recomenda uma visão crítica da visão conservadora de cultura, baseada em regras que privilegiam o padrão europeu e/ou norte americano, branco e masculino, em detrimento das artes populares, consideradas menores (p.40), portanto, traz uma proposta de ampliação do universo cultural dos estudantes.

Esclarece ao professor sobre a necessidade de conhecer o universo artístico e cultural na qual a comunidade de cada escola está inserida e de dar ao estudante a oportunidade de construir sua própria interpretação de mundo (p.40). Define o professor como mediador entre a arte e o estudante: “A partir de uma postura pedagógica multicultural, inclusive a da abordagem triangular, a mediação do universo da arte para todos configura-se como grande desafio do ensino da arte na contemporaneidade” (p.42). O projeto pedagógico para as artes, apresenta propostas de movimentos teatrais, considerando contextos culturais de crianças, jovens e adultos, agregando a música, literatura, dança e artes visuais (p.43).

Na fundamentação para a educação física, se reconhece sua importância na matriz curricular, observando que o trabalho docente do referido componente curricular consta a aprendizagem de regras de convívio e a construção dos vínculos sociais, que se funda em ética e valores sociais visando, entre outros, que os estudantes se reconheçam como sujeitos de ações emancipatórias e transformadoras. As diferentes linguagens a que se propõem são as orais ou corporais, icônicas ou sonoras, convencionais ou alternativas de se apropriar da realidade.

No critério de formação de competências dos estudantes, o maior desafio é a “formação de sujeitos capazes de dialogar com os complexos desafios do contexto sócio-político brasileiro, possibilitando-lhes, não uma mera afirmação nas relações de competitividade e, por vezes, premiação dos bem-sucedidos, e sim uma consciência de si mesmo e do outro, uma co-responsabilidade e um respeito às diferenças” (Recife, 2002, p.5) (p.60,61). Giroux, citado por Tadeu, argumenta:

Que a escola e o currículo devem funcionar como uma “esfera pública democrática”. A escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação, de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida social. (2024,p.54)

A proposta para o ensino de ciências cita como referencial teórico um fragmento do texto de Rodrigues (1991, p.108), com o entendimento de que “deve-se levar em conta o nível de percepção que as crianças apresentam, como ponto de partida e culmina com a compreensão da importância da saúde, alimentação, habitação, urbanização e a importância da natureza, da higiene, do espaço ideológico”. Os conhecimentos desse componente curricular a serviço da formação da cidadania, para que tais conhecimentos possibilitem questionamentos, análise, compreensão e intervenção na busca da transformação social (p.69). Nos conteúdos dos eixos temáticos, as drogas lícitas e ilícitas são um componente formal para discussão, além de prevenção de acidentes e primeiros socorros.

Sobre as ciências humanas, o documento inicia sua fundamentação salientando os princípios o direito à igualdade, respeito às diferenças, valores éticos da autonomia como pressupostos para a construção e exercício permanente da cidadania (p.109)

O componente de história propõe estudar a história das mentalidades, do cotidiano, da cultura e da vida material de forma articulada às histórias individuais e coletivas, à história do Brasil e à história geral, na perspectiva de integrar o estudo desse componente curricular com o de outros. O componente insere o estudo introdutório às leis trabalhistas (ILT) com o objetivo de possibilitar aos alunos, conhecimento e compreensão histórico-social sobre o mundo do trabalho, favorecendo a formação de uma consciência crítica e integral do cidadão (p.112).

A inserção de Introdução às Leis Trabalhistas no currículo da Rede Municipal, acende nosso olhar para a direção da Educação Popular.

Entre as competências do estudo de história encontramos as seguintes a serem desenvolvidas:

- Identificar-se como ser histórico, escrevendo a própria história e considerando as histórias individuais como parte integrante das histórias coletivas;
- Analisar, sintetizar e interpretar situações, dados e fatos históricos, expondo seu pensamento e participando ativamente da sociedade;

- Respeitar a diversidade étnica, religiosa, social e de gênero, considerando critérios éticos (p.113)

A proposta para o ensino de história insere o sujeito, sua comunidade, convivência social, diversidade étnica, religiosa e de gênero. A referida proposta nos traz uma identificação com a obra: Cadernos de Educação popular I, onde encontramos argumentos para a importância das histórias individuais e coletivas, tais como:

...Numa sociedade de classes devemos considerar o seguinte: o modo como as camadas populares (classe dominada) “vivem” ou “experimentam” a realidade social é diferente do modo como as outras camadas sociais “vivem” ou “experimentam” esta mesma realidade. Daí, a forma como cada camada social faz teoria - isto é, apreende e explica os acontecimentos sociais - também é diferente. (Costa,1984, p.14).

Entre os conteúdos por modalidade de ensino:

- Encontramos a indicação das manifestações culturais do Recife indicados para o 3º ciclo e para EJA IV módulo;
- Histórico das lutas trabalhistas indicadas para o 4º ciclo e para o V módulo da EJA.

Além do estudo da CLT identifica-se conteúdos relacionados às atuais relações trabalhistas, contrato de trabalho, inclusive o trabalho doméstico (p.117).

Em geografia, A pedagogia da Esperança (Freire, 1999) é citada como parte de seu fundamento e segue utilizando frases como:

“...construção de competências que assegurem a formação de sujeitos autônomos, capazes de intervir no processo de construção da sociedade de modo democrático; ao mesmo tempo, desconstruindo discursos e consensos político-ideológicos que, calcando-se em ações no espaço. Modernização, revitalização/ renovação urbana, turistificação de lugares... Apenas mascaram privilégios e reforçam as exclusões e as desigualdades socioespaciais.” (p.120).

Ao final da página 120, fechando o raciocínio, encontramos:

... um conhecimento geográfico, construído transversalmente com outras dimensões da ciência, bem como nos conhecimentos fundamentados na experiência de vida dos educandos. Isso, sem limitar-se a esses conhecimentos, a fim de deixar espaço para o afloramento da autonomia para pensar e para ser criativo.

Em se tratando de competências em geografia, encontramos entre elas as seguintes indicações:

- Reconhecer relações de poder na delimitação de fronteiras;

- Analisar as desigualdades socioespaciais.

Entre os conteúdos encontramos:

- Diferenças e semelhanças entre elementos naturais e elementos culturais indicados para educação infantil, 1º ciclo e para EJA I módulo;
- Os serviços públicos oferecidos à população do bairro e a importância da participação da sociedade na gestão e manutenção desses serviços. Indicados para o 1º ciclo e para EJA módulo I;
- Os serviços públicos oferecidos à população da cidade estão indicados para o 2º ciclo e para o módulo II da EJA. (p.125);
- Problemas da cidade e problemas do campo: serviços sociais e cidadania, indicados para o 3º ciclo e módulo IV da EJA. (p.126)
- Divisão internacional do trabalho e modelos socioeconômicos: capitalismo, socialismo, social democracia e outros. Indicados para o 4º ciclo e módulo V da EJA. (p.126);
- Narcotráfico e novos paraísos fiscais, para o 4º ciclo e módulo V da EJA;
- Novos movimentos sociais: de bairro, de gênero e o papel das organizações não governamentais. 4º ciclo e V módulo da EJA;
- Diversidades étnico-religiosas e conflitos políticos: árabes x israelenses, muçulmanos x católicos e outros. (p.127)

As competências e conteúdos prescritos para história e geografia nos indicam caminhos para formação cidadã, formação política, conscientização sobre modelos sociais e diversidade de forma, numa perspectiva de construção com o sujeito e não simplesmente para o sujeito, pois o chama para o diálogo quando indica: “...expondo seu pensamento e participando da sociedade” e “considerando as histórias individuais”.(p.113)

“Os conteúdos programáticos escolares, por exemplo, revelam (ou escondem) escolhas, opções e preferências sociais, culturais, ideológicas - mesmo quando proclamam o contrário e tentam efetivar-se como neutralidade científica. Os professores trabalham esses conteúdos conforme suas visões de mundo, ideias, prática, representações sociais, seus símbolos e signos. Os alunos adquirem conhecimentos, filtrando-os ou não, também conforme suas escolhas e preferências - embora tanto o professor quanto o aluno sigam normas sociais e escolares”. (Scocuglia, 2001,p.34).

O ensino religioso de matrícula facultativa, traz entre suas competências:

- Analisar o papel das tradições religiosas em diferentes culturas;
- Identificar formas de agressão à vida, interagindo com a não violência;
- Respeitar a diversidade e a pluralidade religiosa, percebendo a unidade
 - a defesa da vida, a busca de sentido, a necessidade da transcendência
 - nas diversas tradições religiosas. (p.129)
- Valorizar e respeitar as manifestações religiosas e culturais da comunidade;
- Desenvolver a sensibilidade, a solidariedade e o compromisso diante de situações em que se atente contra os direitos humanos.

O conteúdo para o ensino religioso demonstra sua aproximação com a Educação Popular ao apontar o respeito à diversidade religiosa e suas manifestações aliado ao compromisso com os direitos humanos. O registro aponta no sentido do respeito às subjetividades, por consequência, a não imposição ideológica. Afinal, como nos lembra Althusser (2025, p.77): (Não existe aparelho puramente ideológico.) Desta forma, a Escola, as Igrejas “moldam” por métodos próprios de sanções, exclusões, seleção etc.

Conceitua ideologia como uma “representação” da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência.(Althusser, p.94)

O GT de Implementação da Proposta pedagógica - 2007 (arquivo 99) propõe revisitar a proposta pedagógica como oportunidade de reflexão, avançar e melhorar, registra a necessidade de garantir os princípios éticos da educação municipal: solidariedade, liberdade, participação e justiça social. Tendo a educação como base para qualidade social (p.1).

A proposta de formação continuada (arquivo 22)⁶ para o ano letivo de 2005, é intitulada: “Educadores em Rede: Articulando a diversidade e construindo singularidades”. Seguida da frase do Professor Paulo Rosas “Nas voltas do mundo, a gente vai se encontrar”. O encontro prometeu envolver cerca de cinco mil educadores entre os dias 25 a 27/07/2005, respeitando a diversidade e singularidade.

Na abertura da programação, observamos o registro de representantes do Município, em especial da Secretaria de Educação e representantes das instituições formadoras: CE, CEEL, NUPEP/UFPE, AVISALÁ, PAIDEIA/UFRN, SENAT/CERTTEX, SEBRAE e Secretaria de Saúde do Recife.

⁶ Arquivo que contém o registro da Proposta de Formação Continuada para o ano letivo de 2005. Numerado para facilitar sua localização em acervo digital.

A diversidade na representação de formadores privilegia o debate sobre o quefazer pedagógico e atenção integral ao Jovem e Adulto através das representações da educação científica, técnica e artística e de atenção à saúde.

Na primeira mesa, as propostas de trabalho versaram sobre:

- A construção do jornal da escola;
- Mulheres que fazem nossa história;
- Conhecimento e escrita sobre a comunidade onde mora

Na programação por modalidade de ensino dos dias 26 e 27/07/2005, há entre os temas:

- Cidadania e juventude;
- Educação inclusiva e direito à diversidade

Os enunciados acima não nos explicitam qual seria esse modelo de cidadania ou qual seria essa diversidade. Aos professores da educação infantil são oferecidos mini cursos sobre arte e cultura na educação infantil:

- Aprender a conviver e conversar para aprender além de leitura e escrita.

Para os professores da EJA, as oficinas disponibilizadas são ligadas à:

- Saúde e segurança no trabalho;
- Relação moda-cultura-cidade;
- Vocação da cidade ligadas ao mercado de trabalho

Todas propostas muito técnicas e profissionalizantes. Como optativas, as oficinas para o ensino médio e EJA:

- Repensando competências no componente curricular: Construção coletiva de propostas de oficinas pedagógicas numa perspectiva interdisciplinar;
- Juventude e trabalho

A educação especial teve seus momentos de discussão em separado.

Ainda como parte da formação, houve o encontro com o tema: “Uma política de formação de leitores em perspectiva”.

Entre debates e apresentações, o encontro traz o registro de recital com poetas da série marginal Recife.

Foram oferecidas várias oficinas de poesias, contação de histórias, introdução à poesia popular nordestina aplicada à literatura de cordel, oficina de Rap e cultura Hip Hop.

Percebemos a valorização da cultura local nas referidas oficinas, entendendo que as oficinas destinadas aos professores trazem uma orientação direta ou tácita sobre suas ações em salas de aulas.

Não existe prática educativa neutra. Ao contrário, a educação é uma prática política ao manifestar e instituir concepções de sociedade, de relações sociais (individuais, de grupos, de classes), de divisão social do trabalho. (Scocuglia, 2001, p.32)

Concluindo a análise da Proposta Pedagógica, pudemos verificar que a Educação Popular se apresenta quando o documento traz em seu bojo, desde a introdução a importância na interação entre pessoas de diferentes formações sociais e culturais, o respeito às diferenças, a valorização dos saberes comunitários e o respeito à multiculturalidade das artes.

Os calendários escolares como dispositivos curriculares: o tema do ano letivo

Os calendários escolares demarcam todo o período letivo, portanto, o homenageado ali representado nos traz um indicativo de sua importância para a formação de professores e estudantes durante a vigência do mesmo.

No período de 2004 a 2007, cada ano letivo homenageia uma personalidade ou evento de nossa região, adiante descritos:

- 2004 - Dona Santa
- 2005 - Paulo Rosas
- 2006 - General Abreu e Lima
- 2007 - Centenário do Frevo

Os calendários dão indicativo de uma relação com Educação Popular através dos seguintes elementos de sua composição: escolha de pessoas negras representativas da cultura pernambucana, ícones dos movimentos sociais críticos e educadores populares. Os calendários representam um dispositivo pedagógico para mobilizar temas e promover debates ao longo do ano letivo e foram um dos mais fortes elementos da relação entre o currículo da Rede do Recife e a Educação Popular no período analisado.

Uma das homenageadas pelos calendários escolares do Recife foi Dona Santa: mulher negra, Iyalorixá, filha de escravizados, mulher-símbolo da resistência cultural, referência do povo negro e da religiosidade brasileira, a mais famosa rainha dos maracatus de Pernambuco. Maria Júlia do Nascimento, “Dona Santa” nasceu no Recife a 05 de março de 1877, viveu até 1962. Outro homenageado foi o Educador Popular Paulo Rosas: educador e Psicólogo, Prof.

Paulo da Silveira Rosas nasceu em Natal, em 1930 e veio para Recife em 1950, entre tantos feitos, foi fundador do MCP - Movimento de Cultura Popular além de outras ações ligadas aos movimentos populares (arquivo 20)⁷.

Em 2006, o homenageado foi o General Abreu e Lima: Denominado “General das massas”, defensor do socialismo, lutou pela liberdade do povo latino americano. Em 2007, o Centenário do Frevo, ritmo musical genuinamente pernambucano, teve seu espaço entre os homenageados.

Escolhemos transcrever os breves relatos sobre os representantes de nossa cultura escolhidos como tema para cada ano letivo, pela importância e representatividade que detêm.

As representações sociais homenageadas nos referidos calendários, são exemplos de diversidade étnica, religiosa, cultural, representações de movimentos sociais, defesa da cidadania e da educação pública. Características primordiais defendidas pela Educação Popular.

Um programa de Educação e Cultura: a Conexão 17

O programa de educação e cultura, denominado Conexão 17, da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Recife (SEEL) dedicada a atividades culturais para o conjunto de educadores da Rede Municipal do Recife em 2007 (arquivo 21), programa este, positivamente avaliado por educadores de acordo com registro no próprio documento em que menciona a edição anterior, cujo registro não encontramos. A programação cultural contou com 17 apresentações, entre elas Ballet, música, dança popular, peças de teatro, visitas a museus, espaço ciência, oficinas de poesia, Samba, bandinha do GAC, Afoxé... a cultura representada das mais diferentes formas e linguagens e nos mais diversos espaços.

O projeto lazer de baixo custo , nos mostra como resultado a produção das crianças, representada por desenhos de suas diversões favoritas, ao passo que relatam quais são os espaços públicos que utilizam no bairro como: a rua que mora, o campo de futebol do entorno ou a escola com o programa escola aberta. O trabalho desenvolvido pelas crianças mostra a interação escola - comunidade ao passo que disponibiliza o espaço com o programa escola aberta e pelo interesse em saber quais espaços públicos existem disponíveis no entorno da escola, essas ações permitem conhecer melhor a realidade de cada estudante. Afinal, suas experiências e o lugar onde vive fazem parte de sua formação como sujeito.

⁷ Arquivo onde se localizam os calendários escolares com o registro dos homenageados. Numerado com o objetivo de facilitar sua localização em acervo digital.

A Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, DIRE - Diretoria de Ensino e Gerência de Animação Cultural - GAC, promoveram em janeiro de 2006, no projeto escola de verão, oficina coordenada pelo músico, compositor e poeta Allan Sales. O registro de participação descreve 11 estudantes de escolas diferentes. O resultado da oficina foi um poema sobre o Marechal Abreu e Lima, homenageado do ano letivo.

Registramos o convite para a comemoração do 3º aniversário da Escola Ambiental Águas do Capibaribe, realizando uma incursão didática do barco escola. O momento foi organizado pela Diretoria de Ações Educacionais Complementares - Gerência de Educação Complementar.

O Programa de Animação Cultural promoveu o encontro de formação nos dias 20 a 23 de Março de 2007. O texto de abertura, de autoria da Professora Fátima Pontes, se fundamenta na filosofia de Paulo Freire e fala da importância do trabalho dos animadores culturais nas escolas.

A apresentação tem início com a apresentação dos novos animadores culturais, avaliação do perfil do animador cultural, representantes das linguagens artísticas, apresentações de outros grupos: Trabalho comunitário, Associativos de instituições ou Ongs do Recife. Apresentação dos princípios do PAC:

- Identidade cultural;
- Auto-estima;
- Cidadania;
- Meio ambiente;
- Solidariedade.

O segundo dia termina com apresentação cultural em homenagem à mulher. A programação se encerra com uma plenária geral e apresentação dos grupos por linguagem. O Programa de Animação Cultural na Escola se mostra um importante instrumento político/cultural, cujos princípios estão em linha com a Educação Popular.

O convite da Escola Municipal dos Coelhos para o momento cultural em 06/10/2006, com o tema “Cultura Pernambucana” estabeleceu como objetivo geral, aprofundar o conhecimento da cultura pernambucana, identificando usos e costumes, vestimentas, comidas, artesanatos, crenças e pontos turísticos do Recife e região, assim como formas de expressão artística e cultural que sejam características de nosso povo.

Na programação, entre as apresentações, encontramos:

- Apresentação de ervas medicinais (cartazes);
- Luiz Gonzaga: Biografia, músicas e sua influência na cultura pernambucana;

- Chico Science e o movimento mangue, sua contribuição para questões sociais e ambientais;
- Projeto Cirandarte : Dança com grande grupo, perguntas e respostas;
- Recife, quem te assombra? - Histórias do Recife Antigo;
- Danças folclóricas;
- Biografia e poesias de Manuel Bandeira;
- Apresentação e origem do frevo;
- Influência da cultura negra na cultura pernambucana;
- Adivinhações e provérbios;
- Xilografia da família Borges;
- Produção de objetos com argila... panelas, jarros, bonecos;
- Artesanato de Pernambuco;
- Literatura de cordel;
- A história da ponte Princesa Isabel.

A seguir, citamos mais alguns projetos promovidos pela SEEL dos quais localizamos folders com divulgação e alguns detalhes sobre a implementação:

- Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores (2006) - Lançamento da coletânea - Aprendizes da escrita;
- I Literarte: Mostra de literatura e arte (2006);
- Recital de Música (2006);
- Programação sobre o mês da Consciência Negra (2006);
- Expo saúde: III Mostra de Arte, Educação e Saúde (2006).

Através do registro dos programas, projetos, folders e eventos examinados, observamos que a cultura popular e a cultura local, foram amplamente difundidas e compartilhadas em espaço escolar, bibliotecas e espaços públicos da Cidade do Recife, para professores e estudantes. Considerando que nossa análise é discursiva, com base nessa materialidade, analisamos os enunciados dos arquivos acima relacionados, aos quais apontamos a recorrência de eventos culturais dentro e fora do ambiente escolar, mas ambos ligados à Secretaria de Educação, envolvendo educadores, educandos e animadores culturais.

A análise enunciativa supõe, finalmente, que se levem em consideração os fenômenos de recorrência. Todo enunciado compreende um campo de elementos antecedentes em relação aos quais se situa, mas, que tem o poder

de reorganizar e de redistribuir segundo relações novas. (Foucault, 2008, p.141)

Em continuum, demos início às buscas por documentos curriculares norteadores da política educacional, além de demais registros que pudessem nos mostrar se houve aproximação ou distanciamento da cultura e Educação Popular à época. Nossa dificuldade neste sentido, se deu pela falta de sistematização e/ou orientação quanto ao arquivamento de documentos na rede da educação municipal, o CAP (Centro Administrativo Pedagógico) do Município afirmou não possuir arquivos que atendessem à nossa demanda, por sua vez a EFER (Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire), em sua biblioteca, disponibilizou pastas avulsas constantes em arquivo de metal, cuja frágil identificação deixou a desejar. Foi com base nos achados das pastas da EFER que conseguimos montar nossa investigação, com a identificação de aproximadamente 170 documentos, dos quais fizemos uma triagem e trouxemos 07 arquivos para análise no presente artigo.

Escolhemos entre os arquivos o documento formal norteador da Política Pedagógica para o município 2001 - 2004, o arquivo contendo os calendários anuais, documentos estes que anunciam as representações culturais a cada ano letivo, arquivo contendo a programação das atividades culturais denominada conexão 17, voltada aos professores da rede pública, registros da formação continuada dos professores em 2005, observando a consonância ou dissonância relativa à proposta pedagógica, registros do programa lazer a baixo custo em que as crianças apresentavam as áreas públicas de lazer da região onde mora, programa escola aberta, para análise da relação entre escola e comunidade, programa escola de verão, promovido pela DIRE - Diretoria de Ensino através do GAC - Gerência de Animação Cultural, programa que também visou a abertura das escolas com a apresentação de oficinas para estudantes e a comunidade, folders diversos com a programação cultural de 2006 e registro de GT (Grupo de Trabalho) com apresentação de resultados e implementação de proposta pedagógica.

Os arquivos acima citados foram escolhidos com o objetivo de reconhecer a coerência/incoerência entre prescrição normativa, formação de professores e as ações no âmbito das escolas no que se refere à interlocução entre educação, cultura e o quefazer pedagógico em linha com a Educação Popular.

Como resultado, tivemos achados importantes, que fundamentam a perspectiva da Educação Popular como um modo do fazer pedagógico fundamental ao currículo escolar.

“[...] a educação deve ser concebida como um processo humano (não como uma atividade isolada) e de humanização individual e coletiva, dinâmico, ativo, criador, sobre o qual intervêm sujeitos e atores específicos, educadores(as) e educandos(as), que se inter-relacionam para gerar novas capacidades, ideias e processos.”(Jara, 2020, p.43)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa pelo levantamento bibliográfico, percebemos que não seria simples pesquisar sobre Educação Popular. Considerando que a Educação Popular está relacionada ao quefazer pedagógico, portanto, nem sempre está nomeadamente identificada, se fez necessária não só a leitura dos títulos encontrados mediante o uso das palavras - chave, mas também, a leitura de seus resumos com intuito de observar a intencionalidade discursiva da produção acadêmica. Nesse ínterim, pudemos verificar que o tema é pouco explorado, considerando o repositório da UFPE/ATTENA, e por entendermos a importância do nosso objeto de estudo e que o mesmo não se esgota, pois é objeto de discussões e disputas permanentes, decidimos por investigar e analisar o currículo, em linha com a cultura e a Educação Popular no Recife entre 2000-2010.

Trouxemos o exemplo do Projeto Juventude em Movimento (JM), cuja origem e forma estão descritos em nosso trabalho, no qual é importante destacar que foi um projeto de educação não formal, sistematizado e organizado, que apesar das dificuldades estruturais e de apoio, obteve êxito em sua atuação com jovens em ambiente escolar. Movimento que em parte foi soterrado pela falta de financiamento e de estruturas adequadas.

O Projeto Juventude em Movimento estabelece uma relação forte com a experiência do MCP (Movimento de Cultura Popular) no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, que foi pensado e fundado por educadores pernambucanos como Paulo Freire, Paulo Rosas e Anita Paes Barreto e cuja interrupção se deu com o advento da ditadura civil/militar de 1964 e a perseguição aos educadores.

Muitos pesquisadores, docentes, encarregados da extensão universitária e movimentos sociais, na América Latina, identificam os fundamentos epistemológicos e pedagógicos no que denominamos, na América Latina, de educação popular, enquanto uma ampla teoria de processos educativos que podem ser vivenciados em quaisquer modalidades, âmbitos e agências educativas. Ela inspira, informa e fundamenta, amplamente a discussão das diferentes dimensões dos processos educativos (formal, não formal e informal). (Souza, 2007, p.38/39).

Nossa intencionalidade de pesquisa visava analisar o período de 2000 - 2010, porém, por uma questão administrativa/arquivística, não conseguimos acessar os arquivos/documentos de 2008 - 2010, pois não foram localizados. Porém, pela quantidade de arquivos disponíveis do período 2001 a 2007, conseguimos compreender que a Educação Popular, embora não esteja nomeadamente identificada em todos os nossos achados, esteve presente no currículo da educação do Recife desde os textos normativos, à formação docente, às representações sociais e culturais além dos materiais produzidos por professores e estudantes com intencionalidade formativa.

Considerando finalmente, todos os achados de pesquisa, arquivos, fundamentações teóricas, movimentos e projetos acima citados, acreditamos que a Educação Popular habitou o universo do possível na construção curricular da Rede Municipal de Ensino do Recife.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Paz & Terra RJ 2025 19a. Edição.
- ARROYO, Miguel. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Penso Editora.RS. 2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Ed. Vozes. Petrópolis/RJ, 2002.
- CANÁRIO, Rui(Org). **Educação Popular & Movimentos Sociais**. Simpósio Luso-Brasileiro “Educação Popular” Impressão e acabamentos: Imprensa de Coimbra, Ltda. Jan/2007.
- CAVALCANTE, Janayna Silva C Lima. **Educação no Horizonte do Provável:Dispositivos Biopolíticos na Escolarização de Pessoas Jovens e Adultas**. Trabalho de Doutorado.UFPE/Recife.2015
- COSTA, Beatriz.. **Cadernos de Educação Popular 1 - Para analisar uma prática de educação popular**. Editora Vozes. 4a. ed. 1984.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Editora Forense Universitária. 7a.ed. 2008.
- FREIRE, **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Ed. Paz & Terra, 14a.Edição, RJ, 2011
- FREIRE, Paulo.**Educação & Atualidade brasileira**. 3a. edição, Cortez editora, São Paulo, 2003
- FREIRE, Paulo.**Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**.Editora Paz & Terra. RJ. 74a.ed. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 77a.ed. 2021.
- GOHN, Maria da Glória.**Revista de Educação**, Niterói Ano 4, N.7, Jul/Dez 2017
- HURTADO, Carlos Núñez. **Educar para transformar, transformar para educar: comunicação e educação popular**. Tradução Romualdo Dias. Depto. de Educação da UNESP - Petrópolis/RJ Editora Vozes, 1993.
- JARA,Oscar. **A Educação Popular Latino-Americana História e Fundamentos Éticos, Políticos e Pedagógicos**. São Paulo: Ação educativa : CEAAL; ENFOC, 2020.
- PARAÍSO, Marlucy. **Currículos teorias e políticas**. Editora Contexto, 1a.ed.2023
- Recife.Secretaria de Educação, Esporte e Lazer.**Proposta pedagógica da Rede Municipal de ensino do Recife: Construindo competências 2001-2004**. Recife,2005. Documento arquivado em: EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire.
- Recife.Secretaria de Educação, Esporte e Lazer e Secretaria de Cultura. **Conexão 17 Educação e Cultura**. Recife,2007. Documento arquivado em: EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire.
- Recife.Secretaria de Educação, Esporte e Lazer.**Formação continuada da Rede Municipal de Ensino - Educadores em Rede: Articulando a diversidade e construindo singularidades** Recife, 2005. Documento arquivado em: EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire.
- Recife.Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. **Programa Lazer a Baixo Custo e Escola Aberta. Material produzido por estudantes e professores**. Documentos arquivados em: EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire.

Recife.Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. **Folder com homenagem ao General Abreu e Lima.** Recife,2006. Documento arquivado em: EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire.

Recife.Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. **GT de implementação da Proposta Pedagógica com breve resgate histórico de 2001 - 2007** Recife,2007. Documento arquivado em: EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire.

Recife.Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. **Folders com Programação cultural 2006/2007.** Documentos arquivados em: EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire.

Recife.Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. **Calendário escolar: 2004, 2005, 2007 com homenageados.** Documentos arquivados em: EFER - Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A História das ideias de Paulo Freire.** Editora Universitária UFPB. 4a. ed. 2003.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **História inéditas da Educação Popular: Do sistema Paulo Freire aos IPMs da Ditadura.** 2a. Edição, Cortez editora, Editora Universitária, Instituto Paulo Freire. São Paulo - João Pessoa, 2001

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** Cortez Editora. SP. 2013

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3a.Ed. Belo Horizonte Editora Autêntica, 2024.

SOUZA, João Francisco. **Pedagogia da Revolução Subsídios.** Edições Bagaço. 2004.

VELOSO, Reginaldo.**Juventude em movimento, um projeto para a vida!** .2a.Ed. Recife:Prefeitura da Cidade do Recife, 2020.

Links do levantamento bibliográfico:

https://attena.ufpe.br/simple-search?location=123456789%2F50&query=educa%C3%A7%C3%A3o+popular+&rpp=10&sort_by=score&order=desc

https://attena.ufpe.br/simple-search?location=123456789%2F50&query=educa%C3%A7%C3%A3o+no+Recife&rpp=10&sort_by=score&order=desc

https://attena.ufpe.br/simple-search?location=123456789%2F50&query=curr%C3%ADculo&rpp=10&sort_by=score&order=desc